



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA ARTE  
FACULDADE DE DANÇA  
CURSO DE LICENCIATURA EM DANÇA

MILENA EVELYN FRANÇA MAIA

**DANÇA, CORPOS E FOTOGRAFIA:** Um olhar sobre as vivências no Projeto de Extensão  
da UFPA

BELÉM-PA  
2023



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA ARTE  
FACULDADE DE DANÇA  
CURSO DE LICENCIATURA EM DANÇA

MILENA EVELYN FRANÇA MAIA

**DANÇA, CORPOS E FOTOGRAFIA:** Um olhar sobre as vivências no Projeto de Extensão da UFPA

Artigo de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Dança da Universidade Federal do Pará, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Dança.

Orientador(a): Profa. Dra. Simei Santos Andrade.

BELÉM-PA  
2023

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD  
Biblioteca Universitária da ETDUFPA-Belém-PA**

---

M217d      Maia, Milena Evelyn França  
              Dança, Corpos e Fotografia: um olhar sobre as vivências no  
              Projeto de Extensão da UFPa / Milena Evelyn França Maia. 2023.  
              34 f.  
  
              Orientadora: Profª Drª Simeia Santos Andrade.  
  
              Artigo de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade  
              Federal do Pará, Instituto de Ciências da Arte, Faculdade de Dança,  
              Curso de Licenciatura em Dança, Belém, 2023.  
  
              1. Dança – Estudo e ensino. 2. Jogos educativos. 3. Criação  
              (Literária, artística etc.). 4. Educação lúdica. I. Título.

CDD - 23. ed. 792.807

---

**Elaborado por Rosemarie de Almeida Costa – CRB-2/726**



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA ARTE  
FACULDADE DE DANÇA

### ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Aos onze dias do mês de dezembro do ano de dois mil e vinte e três, às nove horas, na sala 16, da Faculdade de Dança - Curso de Licenciatura em Dança, reuniu-se a Banca Examinadora constituída pelas docentes: Profª. Dra. Simei Santos Andrade (Orientadora e Presidente da Sessão) e a Profa. Dra. Maria Ana Azevedo de Oliveira (Membro avaliador), para proceder à avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado **DANÇA, CORPOS E FOTOGRAFIA: UM OLHAR SOBRE AS VIVÊNCIAS NO PROJETO DE EXTENSÃO DA UFPA**, de autoria da aluna: Milena Evelyn Franca Maia, matrícula: 201806040006, da turma: 2018, do Curso de Licenciatura em Dança. Iniciado os trabalhos, a Presidente da Sessão apresentou as normas de Defesa do Trabalho de Conclusão de Curso e em seguida convidou a aluna para fazer a apresentação do trabalho. Após a exposição oral, a discente foi arguida pelos membros da banca, que atribuíram conceito EXCELENTE ao seu Trabalho de Conclusão de Curso, tendo sido assim APROVADO (aprovado/reprovado), conforme normas regulamentares. Nada mais havendo a tratar, eu, presidente(a) da banca, lavrei a presente ata que segue assinada por mim, pelos demais membros da banca examinadora do trabalho avaliado e pela aluna.

*Simei Santos Andrade*

Presidente da Banca

*Maria Ana A. de Oliveira*

Membro da Banca

*Milena Evelyn Franca Maia*

Aluno (a)

Dedico este trabalho aos que acreditaram em mim e que de alguma forma, me ajudaram a chegar até esse momento.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus e a espiritualidade que me acompanha e me mantém forte nos momentos de dificuldade, acreditando na Fé que habita em mim.

Aos meus pais que estiveram comigo durante minha trajetória acadêmica, me auxiliando financeiramente e emocionalmente nos momentos em que mais precisei.

Ao meu marido Maickson Leão, que acreditou em mim e no meu sonho desde quando ele era apenas uma ideia, e se manteve ao meu lado em todos os momentos e em todos os trabalhos acadêmicos, me ajudando sempre e me motivando a continuar.

Aos professores da Universidade, que foram essenciais na minha trajetória até aqui, em especial a minha orientadora Prof. Dra. Simei Andrade, que me incentivou a participar dos projetos de pesquisa e extensão com ela, e que além de professora, foi minha amiga por diversas vezes, sou grata por ter lhe encontrado.

Aos meus amigos e familiares que sempre me motivaram positivamente na minha escolha profissional e que torcem por mim até hoje.

Quando o (a) fotógrafo (a) também é bailarino (a) e improvisador (a) as fronteiras entre os atos fotográfico e coreográfico podem se diluir ainda mais e a câmera torna-se extensão do corpo em movimento dançante e em edição constante. (Mundim, 2021, p.37)

## DANÇA, CORPOS E FOTOGRAFIA: Um olhar sobre as vivências no Projeto de Extensão da UFPA

Milena Evelyn França Maia<sup>1</sup>  
Simei Santos Andrade<sup>2</sup>

**RESUMO:** Este artigo é resultado do Trabalho de Conclusão de Curso, organizado conforme a Instrução normativa nº 01/2023 PROEG/UFPA, que dispõe de forma excepcional e temporária sobre as diretrizes acadêmicas para a normatização e realização das atividades do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, flexibilizando a sua forma de elaboração, de apresentação e de defesa, em virtude das consequências decorrentes da pandemia da COVID-19; no que concerne o art. 4º, parágrafo I, que diz respeito à elaboração de artigo científico. Este estudo se originou no projeto de extensão Corpo e Ludicidade: brincadeiras na educação, uma proposição da Faculdade de Dança da UFPA e buscou analisar o processo metodológico utilizado nas oficinas realizadas no projeto, assim como, compreender de que forma cada local e público, recebeu e vivenciou a dança e suas diversas possibilidades. A pesquisa foi realizada por meio de uma abordagem qualitativa com foco na pesquisa de campo, os instrumentos de pesquisa utilizados foram: observação, registros fotográficos, rodas de conversas e conversas informais. Os registros fotográficos realizados durante as oficinas, se constituem eixo principal de análise para a compreensão de como a dança pode ser criativa, afetuosa e necessária para diversos corpos e profissionais. As fotografias foram realizadas com o suporte de câmera fotográfica e filmadora, além do próprio aparelho celular da discente. As oficinas ocorreram nos municípios que compõem a Região Metropolitana de Belém-RMB, no estado do Pará, são eles: Belém, Ananindeua, Marituba, Benevides e Santa Bárbara do Pará. O suporte teórico concentra-se nos estudos de Mundim (2021), Andrade (2012), Marques (2009, 2010) e RCNEI (Brasil, 1998). Os resultados do estudo mostraram que a dança e a ludicidade juntas, constroem possibilidades significativas para a educação e para os profissionais que atuam nela. Além de conseguir aproximar o leitor às vivências do projeto, através da fotografia.

**Palavras-chave:** dança; fotografia; ludicidade; região metropolitana de Belém; projeto de extensão.

**ABSTRACT:** This article is the result of the Course Completion Work, organized in accordance with normative Instruction nº 01/2023 PROEG/UFPA, which provides in an exceptional and temporary way the academic guidelines for the standardization and carrying out of the activities of the Course Completion Work – TCC, making its form of preparation, presentation and defense more flexible, due to the consequences arising from the COVID-19 pandemic; as regards art. 4th, paragraph I, which concerns the preparation of a scientific article. This study originated in the extension project Corpo e Ludicidade: jokes in education, a proposition from the Faculty of Dance at UFPA and sought to analyze the methodological process used in the workshops held in the project, as well as understanding how each location and audience received and experienced dance and its various possibilities. The research was carried out using a qualitative approach focusing on field research, the research instruments used were observation, photographic records, conversation circles and informal conversations. The photographic records taken during the workshops constitute the main axis of analysis for understanding how dance can be creative, affectionate, and necessary for different bodies and professionals. The workshops took place in the municipalities that make up the Metropolitan Region of Belém-RMB, in the state of Pará, they are: Belém, Ananindeua, Marituba, Benevides and Santa Bárbara do Pará. Theoretical support focuses on studies by Mundim (2021), Andrade (2012), Marques (2009, 2010) and RCNEI (BRASIL, 1998). The results of the study showed that dance and playfulness together create significant possibilities for education and for the professionals who work in it. In addition to bringing the reader closer to the experiences of the project, through photography.

**Keywords:** dance; photography; playfulness; Belém metropolitan region; extension project.

---

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Licenciatura em Dança, da Faculdade de Dança da Universidade Federal do Pará.

<sup>2</sup> Pós-Doutora em Artes pelo PPGARTES (2020). Doutora em Educação pela PUC Minas (2018). Mestre em Educação pelo Centro Universitário Adventista de São Paulo (atual UNASP-2005). Especialista em Arte-Educação pela PUC Minas (2013) e em Currículo e Avaliação na Educação Básica pela UEPA (1999). Licenciada em Pedagogia (1997) e Bacharelado em Serviço Social (1988), ambos pela UFPA. É Professora adjunta da Universidade Federal do Pará atuando nos cursos de graduação e pós-graduação nas áreas das Artes Cênicas. Coordenadora do NUPEIA - Núcleo de Pesquisa Infâncias Amazônicas: Arte, Cultura e Educação de crianças em diferentes contextos (UFPA/FADAN/CNPq-2019). Pesquisadora do NUPES - Núcleo de Pesquisa Social: Teoria Crítica da Sociedade, Cultura e Infância (PUC Minas/CNPq2014). É membro da ALAS - Asociación Latinoamericana de Sociología.

## 1. INTRODUÇÃO

A Universidade Federal do Pará-UFGPA é uma instituição pública de caráter educativa com a missão de “Produzir, socializar e transformar o conhecimento na Amazônia para a formação de cidadãos capazes de promover a construção de uma sociedade inclusiva e sustentável” (Universidade Federal do Pará, 2023). Partindo da ideia de que a universidade socializa conhecimentos, expandindo para lugares distintos, é que se estabelece o Projeto de Extensão Corpo e Ludicidade: brincadeiras na educação, uma proposição da Faculdade de Dança-FADAN, gerenciado pela Fundação de Amparo ao Desenvolvimento da Pesquisa-FADESP em parceria com as prefeituras dos municípios da Região Metropolitana de Belém – RMB, por meio das Secretarias de Educação e Cultura. A extensão é um dos tripés da UFGPA em conjunto com o ensino e a pesquisa, formando a tríade Ensino-Pesquisa-Extensão e se constitui segundo o Estatuto da Universidade Federal do Pará, no art. 66, como

[...] um processo educativo, cultural e científico, articulado ao ensino e à pesquisa de forma indissociável, que visa estabelecer uma relação transformadora entre a Universidade e a sociedade por meio de ações interdisciplinares da comunidade acadêmica, objetivando a formação cidadã, a produção e a socialização do conhecimento (Universidade Federal do Pará, 2006, p. 15).

Este estudo aborda as metodologias utilizadas em cada oficina ~~realizada~~ (Retirar redundante) pelos professores ministrantes, com o olhar para a dança e sua corporeidade, a partir das fotografias por mim tiradas durante as oficinas. E deste modo, houve partilha saberes através das oficinas com as temáticas “Dança e Ludicidade”, “Improvisação na Dança”, “Danças Populares”, “Brinquedo Cantado da Amazônia”, “Contação de Histórias” e “Brincando de Sapateado”,

Como participante deste projeto de extensão, na condição de bolsista, graduanda do curso de Licenciatura em Dança da UFGPA, colaborei com todas as atividades que dizem respeito a estruturação, organização, acompanhamento e realização das ações. Neste sentido, acompanhei as oficinas realizadas nos cinco municípios da RMB, registrando por meio de fotografias e vídeos as atividades. Cada oficina teve um público específico e agregado a isso levou-se em consideração as particularidades de cada local (zona urbana ou rural, público-alvo e oficina ministrada).

O projeto ocorreu no período de março a junho de 2023, nos municípios da RMB: Ananindeua, Belém, Marituba, Benevides e Santa Bárbara do Pará, por meio de oficinas com duração de 4h, o público-alvo foram professores, jovens, crianças, alunos de graduação e profissionais da área da Arte (dançarinos, coreógrafos, animadores de festa infantil, e outros) e

quem tivesse interesse na temática "Corpo e Ludicidade". As oficinas focaram nos movimentos corporais, jogos recreativos, criações coreográficas, noção do seu sensório-motor, contação de histórias e brinquedo cantado da Amazônia, além de discutir sobre questões sociais que cercam os povos da Amazônia como desmatamento, invasão das terras indígenas, meio ambiente, assistência as comunidades na área da saúde e educação.

A pesquisa foi realizada através de uma abordagem qualitativa, que estuda aspectos subjetivos de fenômenos sociais e do comportamento humano, com foco na pesquisa de campo, que busca a informação diretamente com o objeto estudado, considerando, primordialmente, os instrumentos de pesquisa observação e a fotografia. Por meio delas, consegui compreender e analisar as imagens nos quais tratam dos movimentos corporais que emergem nos corpos durante a realização das oficinas.

A fotografia, nessa pesquisa, se constitui em uma ferramenta para a compreensão mais detalhada da realidade estudada, que não se limita ao mero exercício descritivo ou ilustrativo dos fatos, mas que os questionam em seus pormenores e suas totalidades (Simonian, 2007). Deste modo, a fotografia é um disparador para a compreensão dos corpos amazônicos em movimento, a imagem pode possibilitar aos participantes um olhar mais detalhado sobre si e sobre outro, além de oportunizar o aprimoramento da discente com a linguagem da dança/fotografia.

Outro instrumento de pesquisa de campo foi a observação que compõe um elemento fundamental para o entendimento da dinâmica do trabalho realizado no projeto Corpo e ludicidade: brincadeiras na educação (Chizzotti, 2014) Minayo, 2012), segundo os critérios específicos que emergiram a partir de meu envolvimento na pesquisa. Deste modo, a observação passiva, ou não participante - aquela em que o pesquisador se atém a fazer de maneira imparcial, se posicionando como espectador, foi minha opção.

Deste modo, o projeto possibilitou a realização de 10 oficinas, algumas se repetiram, a pedido dos grupos envolvidos, foram elas de: Corpo que Improvisa e Dança, ministrado pela Profa. Dra. Waldete Brito, nos municípios de Santa Bárbara do Pará e Belém; Corpo e Ludicidade, desenvolvida pela Profa. e atriz Roseane Tuñas, nos municípios de Benevides e Santa Bárbara do Pará; Contação de Histórias, ministrado pelo Prof. Renan Coelho, em Benevides; Danças Populares, ministrado pela Profa. Dra. Maria Ana Azevedo, nos municípios de Marituba e Ananindeua; Brincando de Sapateado, idealizado pela Profa. Dra. Erika Gomes Teixeira, nos municípios de Ananindeua e Marituba; Brinquedo Cantado da Amazônia, ministrado pela Profa. Ma. Maria Lúcia Uchôa no município de Belém.

## **2. O PROJETO DE EXTENSÃO CORPO E LUDICIDADE: BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO**

O projeto originou-se da Emenda Parlamentar nº 42150001, que se trata de uma emenda descentralizada, de autoria da Deputada Federal Vivi Reis (PSOL/PA), coordenado pela Fundação de Amparo e Desenvolvimento da Pesquisa – FADESP, sendo uma proposição da Faculdade de Dança – FADAN.

O projeto teve por objetivo oportunizar às pessoas das comunidades dos municípios da Região Metropolitana de Belém-RMB vivências artísticas e educativas na linguagem da Dança/Arte por meio de oficinas focadas na temática corpo e ludicidade.

O projeto recebeu recursos financeiros, possibilitando a compra de materiais pedagógicos e de consumo, além de estrutura de veículo, combustível, alimentação, água e bolsas para os professores ministrantes, motorista e bolsistas.

Destacamos que o projeto oportunizou, socializou, promoveu e informou da importância da Dança/Arte enquanto área de conhecimento que propicia o desenvolvimento integral do indivíduo, especialmente a sensibilização e ou consciência corporal por meio dos estudos do corpo e da ludicidade, além de promover a discussão sobre as questões sociais, artísticas e culturais que envolvem as comunidades da RMB.

Em relação à implementação de políticas sociais e educativas para as comunidades, o projeto possibilitou discussões a partir das temáticas apresentadas, despertando o senso crítico dos sujeitos, considerando o papel social e político que a UFPA desempenha enquanto instituição. Além disso, o projeto teve como princípio, o compartilhamento de saberes e formação profissional, questões importantes para promover o bem-estar das populações de menor poder de renda, aquelas que vivem em situação de pobreza ou extrema pobreza, visou principalmente o desenvolvimento social, econômico, a eliminação da pobreza, a redução das desigualdades econômicas e a redistribuição de riqueza e renda.

## 2.1- PROCESSOS DAS OFICINAS

A primeira oficina denominada Corpo e Ludicidade foi desenvolvida no município de Santa Bárbara do Pará, ministrada pela professora Rose Tunãs<sup>3</sup>, num espaço de eventos do bairro, com um público de diversas idades, que se permitiu experimentar novas possibilidades de dança. A metodologia aplicada nesta atividade contou com dança e improvisação, criação de pequenas histórias a partir de livros infantis, explorando a dança e/ou teatro através da expressividade e liberdade de criação por meio da ludicidade, trabalhando com os jogos teatrais, a improvisação e compreendendo as possibilidades de desenvolvimento e criatividade de cada participante. Neste sentido, Elias (2015, p. 174) afirma que:

Se há um princípio fundamental nas artes do corpo, esse princípio é o do jogo. Teatro é jogo. Dança é jogo. Improvisar é, sobretudo, jogar, e sabemos que jogar é uma maneira de se relacionar com o mundo. O jogo é um atributo da vida que está presente em todas as organizações humanas e da natureza, e em todas as relações sociais. Jogar dançando, ou dançar jogando, sugere extrapolar a noção de improvisação como livre combinação de passos codificados, de movimentos já sabidos e experimentados. Sugere relacionar-se com o tempo e o espaço, balizado por alguma estrutura, mas sem saber de fato do que o corpo será capaz naquele instante.

Compreendemos o que Elias (2015) afirma, levando em consideração que no percorrer de nossas vidas, a brincadeira, o jogo, sempre se faz presente, desde nossas relações na infância até a fase adulta, com nossos pares, com os adultos e com o meio ambiente. Na imagem 1, é possível observar o processo de acolhimento e a integração dos participantes da oficina. A técnica do abraço em grupo para apresentação dos participantes e em formato circular, mostra que de qualquer ponto da roda, todos podem se ver, ouvir e compreender o que o outro está anunciando.

---

<sup>3</sup> Licenciada em Teatro pela Universidade Federal do Pará (UFPA) / Técnica com habilitação em Dança/ Atriz, Diretora, Coreógrafa/ Professora efetiva da Secretaria Municipal de Belém (SEMEC) / Apresenta habilidades e foco em trabalhos relacionados com o teatro, corpo e ludicidade

**Fotografia 1** – Registro de interação na dinâmica dos nomes



**Fonte:** Milena Maia, 2023.

Na dinâmica, cada participante fazia um gesto a partir de seu nome e todos os outros repetiam, no final, com a indução de uma música, seguindo a ordem dos nomes, tivemos uma composição coreográfica improvisada, fazendo com que os participantes se sentissem parte dessa criação, além de quebrar o gelo e permitir que eles se envolvessem nas atividades até o final.

Para Elias (2015, p.179) “a improvisação na dança, abre caminhos para imagens, poéticas, estados e afetos”. Podemos perceber na imagem acima a potência da improvisação na dança, pelo estado dos corpos e pelas suas expressões, concentração do grupo e colaboração mútua.

No término da oficina, fizemos uma roda de conversa para saber como cada participante tinha se sentido em relação as atividades realizadas, e nesse momento conseguimos perceber que a dança se reflete de modos diferentes para cada pessoa. Por exemplo, um dos adolescentes comentou que “*a dança era uma forma de esquecer os problemas, de extravasar*” (Pesquisa de campo, 2023). E um jovem comentou também que ele “*se sentia pertencente ao que se tratava de teatro, se encontrando nesse meio artístico*” (Pesquisa de campo, 2023).

A imagem a seguir, foi um registro frontal completo, integrando todos os professores e participantes. Podemos perceber a expressão de alegria dos participantes, que chegaram tímidos e com as atividades se permitiram vivenciar novas experiências com a dança e a ludicidade.

**Fotografia 2** – Registro final da oficina com todos os participantes



**Fonte:** Milena Maia, 2023.

Ainda falando sobre a temática corpo e ludicidade, agora no município de Benevides com a professora Rose Tunãs, a oficina foi realizada na câmara municipal, e o público eram professores da área da educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental. O público-alvo foi diferente de Santa Bárbara do Pará, embora a oficina e os objetivos fossem os mesmos. Percebemos que com os professores, as atividades tiveram uma dinâmica díspar, eles interagiram e conseguiram relacionar o que estavam vivenciando na oficina com as questões didático-pedagógicas da escola, possibilitando aos professores, novas descobertas de ensinar e aprender com prazer por meio do corpo lúdico, do corpo que brinca. Neste sentido, Verderi (2009, p. 46) dispara é preciso que o professor possibilite ao aluno o “autoconhecimento, compreensão de si mesmo e do mundo, prazer, contato com o lúdico e desenvolvimento de consciência crítica [...] para que a partir daí, ele expresse sua corporeidade [...].

A forma como os participantes estiveram ativos e atentos nos comandos das atividades, que se deram a partir de jogos, brinquedos, brincadeiras, corporeidade, e narrativas orais foi surpreendente. Nas atividades desenvolvidas o que chamou a atenção foi uma bela saia gigante que sempre encanta e estimula a criatividade dos professores. Na imagem 3, os participantes deitados sobre a saia comentam a experiência de improvisação com objetos.

**Fotografia 3** – Momento de reflexão após a dinâmica de improvisação com os objetos



**Fonte:** Milena Maia, 2023.

Os professores improvisaram com os elementos dispostos no chão ao som de “Leve e Suave” uma música de Lenine. Cada um interagiu ao seu modo, uns mais lentos com expressividades tristes, outros com mais fluidez e alegria. Mas o importante de ressaltar nessa imagem, é a entrega que eles tiveram na atividade que foi proposta e como a música mais calma, induz a reflexão e ao relaxamento. Essa foto foi capturada de cima com o objetivo de mostrar os participantes e os elementos no chão.

É interessante também pensar e trazer para a prática, como esses professores podem utilizar de seus próprios corpos para brincar e ensinar de forma lúdica os seus alunos, compreendendo também que cada criança tem uma realidade social diferente das outras e que devem pensar suas práticas levando em consideração esta importante questão. Nessa continuidade, Marques (2009) destaca que o nosso corpo é o protagonista dos jogos e brincadeiras, sendo assim ela discorre que:

O jogo e a brincadeira não necessitam sempre de suporte material, pois eles já estão no próprio corpo. O corpo é brinquedo, jogo e brincadeiras. O corpo que somos pode nos proporcionar situações e interações lúdicas sem necessariamente estarmos apoiados nas canetinhas coloridas, nos recortes, nas massinhas, nos jogos de encaixe, nas bexigas, nas bonecas e nos carrinhos (embora esses suportes sejam todos extremamente importantes, necessários e significativos para os corpos que brincam). Corpos neles mesmos e por eles mesmos já brincam, jogam, inter-relacionam-se

brincando e jogando. O jogo e a brincadeira podem ser o próprio corpo (Marques, 2009, p. 3).

É importante compreender, como nosso corpo pode ser nosso maior instrumento para criar, ensinar, aprender e desenvolver a partir de diversas formas de saberes. Para apresentar isso, a respeito da utilização de materiais físicos ou apenas nossos corpos nas ações, vamos visualizar a imagem a seguir, que retrata o momento de criação, brincadeira, de um corpo que se movimenta no espaço e brinca com o imaginário.

A partir das atividades, percebeu-se que a oficina possibilitou conhecimentos a respeito da ludicidade e dos corpos que estão presentes nas salas de aulas e que o brincar pode abrir caminhos para ensinar e aprender com prazer, como se pode ver na imagem 4 em a Profa. Rose Tuñas trabalha o movimento corporal integral, momento em que todo o corpo, nas suas dimensões, se volta para uma determinada questão, comando e ou temática. Portanto, é o corpo em sintonia com o físico, o mental, o motor, o psicológico, o emocional e o cognitivo e suas relações com o meio ambiente.

**Fotografia 4** – Brincando e dançando com o imaginário criativo



**Fonte:** Milena Maia, 2023.

Aproveitando o contexto dos professores da educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental, a próxima temática abordada nesse mesmo espaço em Benevides, agora pelo professor Renan Coelho<sup>4</sup>, foi Contação de Histórias. A oficina iniciou com as apresentações e com uma dança rápida para aquecer, utilizando uma música infantil, o professor Renan ensinava os passos para que eles reproduzissem, uma forma de descontrair e quebrar o gelo, a oficina

começou prometendo ser divertida e isso animou os professores, os deixando dispostos para mergulhar nas atividades.

A imagem 5 abaixo mostra esse momento de descontração, o professor e os participantes cheios de energia. Acredito que esse momento inicial foi um grande disparador para que a partir de então, eles pudessem perder qualquer tipo de medo ou vergonha de apresentar e fazer parte de todas as atividades que ocorrem após esse momento.

**Fotografia 5** – Quebrando gelo e aquecendo com a dança



Fonte: Milena Maia, 2023

Contar histórias todo mundo sabe, não é? Mas e contar histórias encenando, dançando, brincando, improvisando e se divertindo, você sabe? Essas questões impulsionaram o desenvolvimento da oficina e rendeu ótimas histórias, risos e criações.

Utilizando de músicas temas de acordo com a história que ia ser contada, a dinâmica era: o professor começava a história e ia jogando aleatoriamente um pedaço de tecido, para que o próximo participante pudesse continuar a história da forma, que ele quisesse usando esse material para compor seu personagem. A partir disso, as histórias tomaram rumos bem divertidos o que nos leva a acreditar o fato de ser possível ensinar através da ludicidade e da brincadeira, rompendo métodos tradicionais, que pouco ou nada contribui no processo ensino-aprendizagem dos alunos da educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental. A imagem 6 retrata esse momento e nele o professor Renan<sup>4</sup> era um dragão falante em busca do reino perdido e cada pessoa que ia jogar com ele, trazia uma proposta diferente para a história, gerando assim, uma dinâmica criativa e divertida. E todos quiseram participar, o que foi bem proveitoso.

---

<sup>4</sup> Licenciado em Teatro pela Universidade Federal (UFPA).

**Fotografia 6** – Contação de histórias a partir da improvisação



**Fonte:** Milena Maia, 2023.

A imagem retrata os corpos lúdicos que brincam na cena, ao mesmo tempo que propicia outras metodologias de ensino. Falando sobre possibilidades na educação, na infância, a partir da ludicidade, comungo do pensamento de Andrade (2012, p. 22) que ressalta a ludicidade como um recurso didático importantíssimo para a educação, diz a autora:

Utilizar o lúdico como recurso metodológico no processo ensino-aprendizagem significa novas possibilidades de intervenção na prática pedagógica, permitindo uma análise de como a escola pode estar aberta a uma proposta pedagógica pautada na alegria de ensinar e aprender com prazer.

Utilizar o lúdico na prática pedagógica, pode ser um grande diferencial na formação das crianças da educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental, compreender que existem formas de ensinar através das artes, e fazer com que isso se torne vivo nas suas práticas. O prazer se torna mútuo, tanto para quem desenvolve essa prática, quanto para quem vivência.

A proposta das oficinas é sempre possibilitar descobertas e prazer aos participantes, neste caso, os professores, que se divertem utilizando esses meios. A imagem 7 retrata o prazer e a alegria da coordenação do projeto e o ministrante da oficina contação de histórias de se trabalhar com a ludicidade por meio das narrativas orais. Há uma preparação, organização e seleção de materiais didáticos, das atividades a serem desenvolvidas e um estudo das possibilidades que cada jogo pode ter no processo ensino-aprendizagem. Portanto, é uma ação coletiva que requer estudos e compromisso com uma educação pautada na aprendizagem significativa.

**Fotografia 7** – Preparação para iniciar a oficina com muita energia



**Fonte:** Milena Maia, 2023.

Foi importante partilhar conhecimento com professores da área da educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental, pois eles foram totalmente comprometidos com as atividades e propostas realizadas durante a oficina, e a atividade que chamou a atenção do grupo foi a criação de pequenas encenações com temas escolhidos pelos próprios grupos formados. Eles usaram elementos para a criação, como: tecidos, fantoches, músicas e até mesmo coreografias.

Para apresentar a imagem dessa atividade, me reporto a Mundim (2021, p. 26), que trata sobre a fotografia e a leitura a partir de quem a vê:

Abordar a fotografia a partir da perspectiva improvisacional traz a possibilidade da feitura artesanal e instantânea da imagem e a coloca em diálogo com o(a) espectador(a) na produção de novos sentidos a partir da possibilidade de práticas interativas e da produção de jogos.

A imagem registra o momento, e a leitura dela pode ser diversa dependendo da imaginação de quem a visualiza, pela forma como está organizado os materiais, os elementos, como as pessoas se caracterizam e moldam seus corpos para aquilo que querem representar, como bem observamos na imagem 8, os professores construindo uma cena teatral com as narrativas orais. O corpo lúdico que se mostra na cena foi o que de mais especial observei na oficina.

**Fotografia 8** – Apresentação de pequenas histórias em grupo



**Fonte:** Milena Maia, 2023.

Os professores relataram no término da oficina que não só na escola, mas em casa com seus filhos, a contação de histórias, a brincadeira e a ludicidade, são válidas também, pois momentos de aprendizagem e prazer ao mesmo tempo, devem partir para as diversas relações, sejam elas profissionais ou pessoais.

Na oficina de improvisação na dança com a professora Waldete Brito<sup>5</sup>, que ocorreu no espaço de eventos Stillos, localizado em Santa Bárbara do Pará com um público de adolescentes e adultos, foi desafiador, pois a improvisação traz consigo, marcas do cotidiano, vivências particulares que podem ser visualizadas nas práticas.

Na oficina, além de conhecer o próprio corpo e suas articulações através das orientações da professora, eles também contaram com a ajuda de materiais como balões para improvisar com um elemento, o que se tornou uma grande brincadeira para os adolescentes e amigos presentes, então a oficina se tornou um momento de descontração e motivos de risos. Na brincadeira e nos jogos, eles aprendem e se expressam no mundo, como cita Poeys (2006) ao se referir ao jogo: “O jogo é prazeroso e sério, mas ao mesmo tempo, possibilita que a criança se expresse e se comunique com o mundo dando vazão as suas fantasias e aos seus sonhos” (Poeys, p. 115).

Poder brincar, se divertir e aprender ao mesmo tempo, torna qualquer coisa prazerosa, e foi nesse intuito que os balões entraram nessa dinâmica, para que os alunos pudessem

---

<sup>5</sup> Licenciada em Educação Física pela Universidade do Estado do Pará / Mestra e Doutora em Artes Cênicas pela Universidade Federal da Bahia/ Coreógrafa, Diretora Artística da Cia Experimental de Dança Waldete Brito/ Professora Efetiva da Universidade Federal do Pará (UFPA).

conhecer o corpo e suas possibilidades e com o suporte desse objeto, o balão, os movimentos se expandissem. A imagem 9 mostra o momento em que a professora Waldete Brito tece explicações sobre o uso deste instrumento para a expansão e amplitude do corpo.

**Fotografia 9** – Dinâmica com o balão



**Fonte:** Milena Maia, 2023.

A criança/adolescente que não tem contato com a dança sobre outra perspectiva, acaba limitando sua dança a coreografias prontas da internet enquanto outras, apresentam sua dança de forma criativa e conseguem se expressar através dos estímulos externos, sejam pelos próprios colegas de classe e por nós, presentes na oficina.

Após a dinâmica dos balões, a professora distribuiu papel e lápis de cor para que eles pudessem expressar através de desenhos, o que eles haviam sentido e percebido na dinâmica, e cada um fez um desenho diferente, usando bastante criatividade e cores. A imagem 10 mostra o momento em que os participantes colocam no papel aquilo que sentiram e vivenciaram na oficina. A foto foi registrada no ângulo superior com o intuito de apresentar o desenho junto do aluno.

**Fotografia 10** – Atividade com desenho após a dinâmica do balão



**Fonte:** Milena Maia, 2023.

Pensar formas de aproximar e estimular crianças e adolescentes para as vivências na dança foi um grande desafio nos tempos de hoje, mas, é possível quando levamos essas práticas e percebemos um retorno positivo deles, que disseram “ter gostado de criar e expressar suas emoções dançando” (Pesquisa de campo, 2023).

A oficina de Brinquedo Cantado da Amazônia, ministrada pela professora Maria Lúcia Uchôa<sup>6</sup> ocorreu na escola EMEI Satélite localizada em Belém, contou com um público específico de professores que atuam na educação infantil e nessa escola.

A oficina além de dinâmica, pela disposição da professora em partilhar seu conhecimento, foi também, rica em materiais didáticos que contribuíram para cada atividade realizada, como podemos visualizar na imagem abaixo.

---

<sup>6</sup> Licenciada em Educação Artística-Música pela Universidade do Estado do Pará (UEPA)/ Especialista em Fundamentos da Linguagem Musical pela Universidade do Estado do Pará (UEPA)/ Mestrado em Musicologia pela Universidade de São Paulo (USP)/ Professora Efetiva da Universidade Federal do Pará (UFPA)

**Fotografia 11** – Início da oficina com a apresentação da professora



**Fonte:** Milena Maia, 2023.

De acordo com o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil – RCNEI (Brasil, 1998), o professor da educação infantil precisa ter sensibilidade de que as atividades espontâneas e lúdicas, possibilitam que a criança expanda seus conhecimentos e que a partir dessas atividades, é possível analisar a capacidade delas em conjunto e individualmente. Com isso, compreendemos que utilizar materiais que sejam atrativos para as crianças, que elas possam brincar e aprender sobre diversas temáticas, é essencial para seu desenvolvimento.

Interagir em grupo utilizando brincadeiras de roda, cantigas, e o mais interessante, sobre nossa região, nossas lendas e contos, foi o foco da oficina de brinquedo cantado da Amazônia.

**Fotografia 12** – Aquecimento e interação com músicas do Brinquedo Cantado



**Fonte:** Milena Maia, 2023.

A imagem 12 apresenta corpos adultos compreendendo na prática, como criar possibilidades de ensinar de forma lúdica e estabelecer laços afetivos a partir disso. Considero importante vivenciarmos na prática, entendendo como cada parte do processo funciona para então poder partilhar e alcançar o objetivo proposto.

O Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil – RCNEI (Brasil, 1998), também destaca algumas capacidades que as crianças devem desenvolver a partir da educação infantil e algumas delas envolvem a utilização de diferentes linguagens (corporal, musical, oral etc.), além de conhecer sobre diferentes manifestações culturais.

Quando utilizamos a linguagem corporal e musical, emitindo sons a partir de movimentos e de instrumentos, criamos um mundo de possibilidades e isso pode gerar inúmeros benefícios, como a compreensão motora, rítmica e a criatividade. A imagem 13 a seguir nos mostra essa possibilidade, de corpos que interagem e brincam, emitindo sons através das baquetas e aumentando a amplitude de seus movimentos utilizando os níveis e o próprio espaço, possibilitando o desenvolvimento auditivo, a coordenação motora, o processo de socialização, ritmo e outros.

**Fotografia 13** – Atividade com as baquetas (demonstração)



**Fonte:** Milena Maia, 2023.

Na imagem 14, os participantes estavam dançando a música “Chuva” do brinquedo cantado da Amazônia e faziam movimentos de acordo com o que a música dizia,

especificamente nessa imagem: “o tempo escurece, o toró desaba”, e eles faziam essa movimentação de tentar se cobrir da chuva.

**Fotografia 14** – Dançando a música “Chuva” do brinquedo cantado da Amazônia



**Fonte:** Milena Maia, 2023.

É interessante pensarmos que as práticas lúdicas não são apenas para crianças, levando em consideração que os adultos também se divertem e aprendem muito com elas, e podemos notar isso através da disposição dos participantes em realizar os comandos da música.

Conseguir capturar através da fotografia, um corpo que dança, brinca e se diverte, e através da imagem conseguir transmitir uma sensação, uma continuidade de movimento, se torna possível e mais sensível aos olhos de quem além da fotografar, também dança.

Mundim (2021, p. 37) corrobora com esse pensamento ao afirmar que,

Quando o (a) fotógrafo (a) também é bailarino (a) e improvisador (a) as fronteiras entre os atos fotográfico e coreográfico podem se diluir ainda mais e a câmera torna-se extensão do corpo em movimento dançante e em edição constante.

Nesta continuidade, a imagem 15 nos leva a percepção de que a dança associada a ludicidade contribui no processo ensino-aprendizagem na sua relação com o meio, com as pessoas, com objetos dando uma leveza a vida. A imagem nos mostra a alegria e a integração entre eles. O registro foi feito de cima entre os participantes para dar ideia de coletivo entre a dança e a imagem, como extensão da ação.

**Fotografia 15 – Dançando com a saia gigante**

**Fonte:** Milena Maia, 2023.

A oficina de Danças Populares ministrada pela professora Maria Ana Azevedo<sup>7</sup>, ocorreu em Marituba na EMEF Dr. Renausto Amanajás com um público de professores de educação física já formados, e já aponto a importância de quem trabalha com dança e não tem formação propriamente na área, de sempre buscar expandir seus conhecimentos a respeito do corpo, da dança e de suas particularidades e histórias. Quando falo sobre histórias, me refiro ao que existe por trás de toda dança, de toda corporeidade que trazem suas próprias trajetórias, e na oficina de danças populares, foi algo que esteve bem presente e a professora pensou cuidadosamente nas temáticas e músicas para contar a história de cada dança e dessa corporeidade existente nelas.

---

<sup>7</sup> Licenciada em Educação Física pela Fundação Educacional do Estado do Pará/ Especialista em Treinamento Desportivo na Infância e Adolescência pela Universidade do estado do Pará (UEPA)/ Mestra em Artes Cênicas pela Universidade Federal da Bahia (UFBA)/ Doutora em Artes Cênicas pela Universidade Federal da Bahia (UFBA)/ Professora Efetiva da Universidade Federal do Pará (UFPA).

**Fotografia 16** – Roda de conversa antes da oficina



**Fonte:** Milena Maia, 2023.

Na imagem 16, os participantes estavam se apresentando e compartilhando suas experiências profissionais em relação a dança na área da educação, já que eles atuam como educadores físicos nas escolas.

Foram várias as formas de aquecer e soltar o corpo para poder adentrar especificamente em cada proposta de dança, umas delas foi a dança/espelho, em que uma dupla dança de frente uma para outra e realiza os movimentos, espelhando o que o outro faz.

O Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (1998), aborda a importância de o professor utilizar meios para essa abordagem:

Os gestos, movimentos corporais, sons produzidos, expressões faciais, as brincadeiras e toda forma de expressão, representação e comunicação devem ser consideradas como fonte de conhecimento para o professor sobre o que a criança já sabe. RCNEI (Brasil, 1998, p. 33).

Para compor o estudo dos movimentos, a professora utilizou as saias de carimbó<sup>8</sup> e a música para praticarem o que haviam aprendido, e o que nos chamou atenção, é que os homens, sem exceção, se permitiram vivenciar da prática utilizando as saias para melhor compreensão de movimentos, afinal, ensinamos todos os tipos de público e o ideal, é que não haja nenhum tipo de preconceito.

---

<sup>8</sup> O Carimbó é uma dança folclórica brasileira, típica do estado do Pará, na região Norte do Brasil.

**Fotografia 17** – Prática com as saias do Carimbó



**Fonte:** Milena Maia, 2023.

A imagem acima foi registrada a partir de cliques seguidos no aparelho celular para obter essa movimentação da saia na sua totalidade.

O movimento é motivado por diversos fatores, Elias (2015) diz que:

O movimento vibra na materialidade do corpo, e, aparentemente, faz-se visível nela, mas ele é gerado e “acontecido” em uma turbulência de forças que envolve memória, técnica, pensamento, imaginação, criação, entre tantos outros atributos. (Elias, 2015. p.176).

Todas as práticas dessa oficina, sem dúvida, envolveram esses atributos que Elias cita, e conseguimos visualizar elas através das imagens registradas por mim. E para termos essa visualização mais ampla, a imagem abaixo traz todos os participantes dançando e criando possibilidades através das induções.

**Fotografia 18** – Prática com as saias do Carimbó



**Fonte:** Milena Maia, 2023.

Para encerrar a oficina, a professora Maria Ana pediu que cada pessoa escrevesse uma palavra na palma da mão que representasse aquela manhã para eles, tudo que eles haviam presenciado e aprendido, como também a lenda do Ubuntu, que se baseia nos princípios da lealdade, humildade, empatia e respeito, muito bem representada na imagem 19.

**Fotografia 19** – Encerramento da oficina



**Fonte:** Milena Maia, 2023.

Através da cooperação é possível alcançar a harmonia segundo a filosofia Ubuntu, e essa imagem representa o momento final da oficina depois que todos disseram suas palavras escritas na palma da mão, falando todos juntos “Ubuntu” e as mãos levantadas para o alto.

A mesma oficina foi realizada em Ananindeua no Instituto Fênix, com um público de jovens, terceira idade, profissionais de diversas áreas e donas de casa. O primeiro contato é sempre através da conversa e da explicação da temática que está sendo oferecida, e é sempre importante entender como cada indivíduo compreende a dança antes de colocá-la em prática.

**Fotografia 20** – Explorando os movimentos da dança



**Fonte:** Milena Maia, 2023.

A imagem 20 representa o momento que os participantes estavam realizando movimentos para aprimorar o entendimento a respeito da dança e de como o corpo entende e expressa aquele movimento. A escolha dessa foto com o foco da câmera nos membros inferiores, foi justamente para representar essa sensação de continuidade de movimento, de percepção, sobretudo a base do corpo, os pés.

Foi apresentada a dança do Vaqueiro do Marajó<sup>9</sup>, que é denominada dessa forma, pela movimentação que remete aos vaqueiros, como o movimento de laçar o boi com a corda que é característica de quem trabalha com gado. Utilizamos então, a corda e o chapéu de palha para realizar os movimentos juntamente com a música. A imagem a seguir, nos mostra a prática da

---

<sup>9</sup> A dança do Vaqueiro de Marajó destaca-se por ser uma manifestação folclórica que revela características culturais da Ilha de Marajó, localizada no Estado do Pará

dança do vaqueiro, e os participantes fazendo o passo denominado “galope”, que é basicamente uma corrida com um pé na frente e outro mais atrás que conhecemos como a corrida do cavalo.

Mundim (2021, p. 25) diz que é mais comum o vídeo retratar a continuidade do movimento, porém a fotografia, permite que o público se sinta movido pela imagem, podendo trazer possibilidades de interação com o espectador. Então convido você a se sentir movido pela imagem abaixo.

**Fotografia 21** – Dança do Vaqueiro do Marajó



**Fonte:** Milena Maia, 2023.

A imagem conta histórias, apresenta corpos e nos possibilita identificar visualmente cada momento vivido. Para a dança, primordialmente nesse estudo, a fotografia busca a possibilidade de construir. A esse respeito, André Rouillé (2009) afirma que:

A imagem fotográfica não é um corte nem uma captura nem o registro direto, automático e analógico de um real preexistente. Ao contrário, ela é a produção de um novo real (fotográfico), no decorrer de um processo conjunto de registro e de transformação, de alguma coisa do real dado; mas de modo algum assimilável ao real. A fotografia nunca registra sem transformar, sem construir, sem criar. (Rouillé, 2009, p. 77)

Corroborando com a afirmação de Rouillé, apresento a última imagem sobre essa oficina, que nos mostra o momento em que a professora Maria Ana faz uma demonstração do carimbó juntamente com o bolsista do projeto, Murillo Vieira.

**Fotografia 22**– Demonstração do Carimbó

**Fonte:** Milena Maia, 2023.

Para concluir a apresentação de todo esse processo no projeto de extensão, vou falar sobre a última oficina denominada Brincando de Sapateado ministrada pela professora Erika Gomes<sup>10</sup> que ocorreu na EMEF São Judas Tadeu localizada em Ananindeua, e o público foi de alunos da escola, crianças e adolescentes.

**Fotografia 23** – Material para a oficina de sapateado

**Fonte:** Milena Maia, 2023

É importante ressaltar que o sapato utilizado no sapateado norte-americano eram tamancos de madeira, que produziam sons nos quais remetem ao sapato tradicional. Antes de

---

<sup>10</sup> Licenciada em Educação Física pela Universidade Estadual do Pará (UEPA)/ Mestra em Artes pela Universidade Federal do Pará (UFPA)/ Doutora em Artes pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)/ Professora Efetiva da Escola de Teatro e Dança da UFPA (EDTUFPA).

vivenciar o sapateado na prática, os alunos ouviram de forma resumida, a história do sapateado assim como, visualizaram o sapato tradicional que consta na imagem abaixo ao lado da professora e entenderam a proposta do tamanco de madeira utilizado, por vivermos numa região Amazônica, agregando valor a nossa cultura e potencializando ela na dança.

**Fotografia 24** – Explicação sobre o sapato e o tamanco no sapateado



**Fonte:** Milena Maia, 2023.

Ensinar algo novo para eles através da brincadeira, explicação, demonstração e muita repetição oportunizou que eles pudessem se permitir entender o processo e se dedicar nas propostas da oficina, sempre brincando, mas atentos e dedicados.

A primeira proposta foi desafiar o próprio corpo, aqui não (linguagem informal) estou falando da prática propriamente dita, o desafio começou no aquecimento para a oficina, em que eles fizeram movimentações que talvez nem estejam acostumados a fazer, como alongar o corpo, expandi-lo e prepará-lo para dançar e brincar.

A imagem 25 a seguir, retrata esse momento, o alongamento e aquecimento para o sapateado.

**Fotografia 25** – Alongamento e aquecimento para o sapateado



**Fonte:** Milena Maia, 2023.

As baquetas no chão, foram utilizadas para eles explorarem as possibilidades de dançar contando o tempo com elas, o que não foi uma tarefa fácil, mas que permitiu com que eles trabalhassem a concentração e memorização também, pois cada um contribuía com uma proposta e os outros repetiam, se desafiando e descobrindo novas formas de brincar e dançar. O Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (1998), ressalva a importância da criança:

Descobrir e conhecer progressivamente seu próprio corpo, suas potencialidades e seus limites, desenvolvendo e valorizando hábitos de cuidado com a própria saúde e bem-estar. RCNEI (Brasil, 1998, p. 63).

Potencializar a criatividade e conhecimento corporal, foi algo pertinente para eles dentro da oficina de sapateado. E para continuar explorando essas habilidades e experimentar um novo gênero de dança, eles foram para a prática, com os tamancos de madeira, brincando e aprendendo os tempos do sapateado, compreendendo por onde começava e associando também as brincadeiras do cotidiano, como por exemplo: a corrida a galope. Como apresento na imagem abaixo:

**Fotografia 26** – Brincando de sapateado na prática com os tamancos



**Fonte:** Milena Maia, 2023.

Para a conclusão da oficina foi proposta duas pequenas coreografias utilizando os tamancos. Com a professora Erika, o carimbó e com o bolsista Murillo, a dança dos vaqueiros. Com essa atividade no final, eles puderam aprender um pouco sobre as culturas Amazônicas, explorando a si próprio, seus limites, sempre brincando e partilhando com os colegas, suas potencialidades.

Sobre esse aspecto Kishimoto (1994) destaca que:

A criança brinca para conhecer a si própria e aos outros em suas relações recíprocas, para aprender as normas sociais de comportamento, os hábitos determinados pela cultura, para conhecer os objetivos em seu contexto, ou seja, o uso cultural dos objetos, para desenvolver a linguagem e a narrativa, para trabalhar com o imaginário, para conhecer os eventos e fenômenos que ocorrem a sua volta (Kishimoto, 1994, p.19).

As duas imagens abaixo, são desses dois momentos com as crianças. A dança dos Vaqueiros e o Carimbó. As imagens foram registradas no ângulo aberto com cliques seguidos para poder trazer a movimentação através delas.

**Fotografia 27** – Dançando com o tamanco, a dança dos Vaqueiros



**Fonte:** Milena Maia, 2023.

**Fotografia 28** – Dançando com o tamanco, o Carimbó



**Fonte:** Milena Maia, 2023.

A última oficina de sapateado, aconteceu em Marituba na EMEF Dr. Renausto Amanajás com um público de professores de educação física e da pedagogia. Entender o que motiva eles a buscarem por novas formas de aprendizagem e com a dança, é algo disparador em nós, já que a educação física trabalha a dança na perspectiva do movimento em si e a

pedagogia que trabalha com os processos de ensino aprendizagem. Para Marques (2010), a respeito da dança na sala de aula, ressalva que:

Corpos que dançam em salas de aula são os mesmos corpos que atravessam ruas, passam fome, apaixonam-se, envelhecem. Portanto, os saberes da dança a serem trabalhados em salas de aula estão necessariamente atrelados aos cotidianos sociais dos alunos, pois estão também atrelados a suas corporalidades (Marques, 2010, p. 141).

Aprender brincando, está atrelado ao cotidiano dos alunos e fazendo um comparativo da atividade com as baquetas com os alunos citados na primeira oficina de sapateado e com essa, a facilidade com que as crianças tiveram em criar movimentos e usar as baquetas, foi bem maior que a dos professores. Em termos de coordenação, ritmo e criatividade, essa atividade foi bem mais desafiadora para eles.

Por esse motivo que a brincadeira não se restringe apenas a criança, pois na brincadeira se aprende e desenvolve as vezes inconscientemente, diversas habilidades.

**Fotografia 29** – Brincando com as baquetas



**Fonte:** Milena Maia, 2023.

Se você conhece o barulho que as baquetas fazem, pode se permitir imaginar o enorme barulho que se fez dentro da sala com diversas baquetas tocando o chão.

Aprender a sapatear não foi um exercício fácil, ainda mais com os tamancos de madeira, mas acredito que a temática de brincar de sapateado, foi alcançada.

As imagens a seguir foram tiradas do momento em que eles praticavam passos simples dentro do sapateado, como o galope, bater o pé e a mão e se locomover por toda a sala, experimentado.

**Fotografia 30 – Brincando de sapateado na prática**



**Fonte:** Milena Maia, 2023.

**Fotografia 31 – Brincando de sapateado na prática**



**Fonte:** Milena Maia, 2023.

## CONCLUSÃO

O objetivo dessa pesquisa consistiu em analisar o processo realizado dentro do projeto de extensão Corpo e Ludicidade, através da fotografia, possibilitando a leitura visual de como os diferentes corpos de diferentes lugares, compreendem a dança e suas diversas possibilidades.

Com isso, compreender que a dança está presente no cotidiano, seja em casa ou na escola, de forma direta ou indireta, é real. E conseguimos perceber isso com os relatos dos participantes das oficinas, sendo eles alunos, professores, artistas, dançarinos ou mesmo pessoas da comunidade.

O estudo mostrou que a dança é uma área de conhecimento que contribui para a apreensão da corporeidade, do movimento simples ao mais complexo, da improvisação, associada a ludicidade e outras áreas de saber pode trazer grandes benefícios para o ser humano. A interação das pessoas, independentemente da idade foi a marca do projeto de extensão, a partir daí as atividades sempre se davam no coletivo propiciando aos participantes conhecer o outro e lidar com suas diferenças.

Outro ponto importante a considerar foi o alcance do projeto, foram cinco municípios contemplados, com públicos variados e com oficinas também diversificadas. Após o término das oficinas, as secretarias municipais de educação e cultura tem buscado a UFPA/FADAN para o desenvolvimento ações para a formação de professores e artistas locais na temática “corpo e ludicidade”, o que dá visibilidade e mostra o papel social que a universidade pública tem na formação do homem amazônida.

Trazer a fotografia e a dança para pensar e analisar projeto na qual fui bolsista, foi o desafio que me propus a realizar nessa pesquisa, olhos atentos, máquina fotográfica posicionada e mente aberta para compreender o processo em o corpo e a ludicidade se estabelecem como conhecimento e contribuem para a formação humana, isso foi o que me motivou a considerar o projeto importante a ponto de considerá-lo como elemento principal para a construção de meu TCC.

Deste modo, espera-se que esse estudo produza reflexões sobre o papel da dança no contexto das ações extensionistas das universidades públicas e que outras pesquisas possam emergir na Amazônia a partir do que analisamos no percurso deste trabalho.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, Simeia Santos. (Org.). **Ludicidade e formação de educadores**. Belém: PPGARTES/ICA/UFPA, 2012.

BRASIL. MEC. **Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil - RCNEI** Brasília, 1998.

CHIZZOTTI, Antônio. **Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais**. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

ELIAS, Marina. Improvisação como possibilidade de reinvenção da dança e do dançarino. **Revista Pós**, Belo Horizonte, v. 5, n. 10, p. 173-182, novembro 2015.

KISHIMOTO, Tizuko M. **O Jogo e a Educação Infantil**. São Paulo: Pioneira, 1994.

MARQUES, Isabel A. Os jogos do corpo: do lúdico ao cênico. In: BEVENUTI, Alice. **O lúdico na prática pedagógica**. Curitiba: IPEX, 2009.

MARQUES, Isabel A. **Linguagem da dança: arte e ensino**. São Paulo: Digitexto, 2010.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. O desafio da pesquisa social. In: DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu; MINAYO, Maria Cecília de Souza. (Org.). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 32. ed. Petrópolis: Vozes, 2012. p. 9-29.

MUNDIM, Ana. C. Fotocoreografias: Fotografias Que Se Movem E Fazem Mover. **Manzuá Revista de Pesquisa em Artes Cênicas** PPGARC UFRN, v. 4, n. 1 (2021).

POEYS, Bernadete Gama Gomes. **Jogos e brincadeiras na formação infantil**. Anais do IV Congresso de Pesquisa e Pós-Graduação em Artes Cênicas. Rio de Janeiro, 2006.

ROUILLÉ, André. **A fotografia: entre documento e arte contemporânea**. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2009.

SIMONIAN, Ligia T. L. Uma relação que se amplia: fotografia e ciências sobre e na Amazônia. In: KAHWAGE, Claudia; RUGGERI, Sandro. (Org.). **Imagem e pesquisa na Amazônia: ferramenta de compreensão da realidade**. Belém: Alves Gráfica e Editora, 2007.

UFPA. PROEG. **Instrução Normativa Nº 01/2023**. Disponível em: [http://www.proeg.ufpa.br/images/Artigos/Normas/InstruoNormativa\\_001\\_2023\\_PROEG\\_TC C.pdf](http://www.proeg.ufpa.br/images/Artigos/Normas/InstruoNormativa_001_2023_PROEG_TC_C.pdf). Acesso em: 01 jun. 2023.

UFPA. **Universidade Federal do Pará: Missão - Visão - Princípios**. Disponível em: <https://www.ufpa.br/index.php/missao-visao-principios>. Acesso em: 26 nov. 2023.

VERDERI, Érica. **Dança na escola: uma proposta pedagógica**. São Paulo: Phorte, 2009.